

Temos visto no país, ultimamente, um movimento significativo em prol da inovação tecnológica. Isso tem sido evidenciado por diversas iniciativas do setor empresarial, mediante a realização de eventos com base na interação com o setor acadêmico, e também do setor governamental, com a instauração de leis de incentivo federais e estaduais. Um dos principais objetivos desse movimento é fazer o país despontar como detentor de competência baseada no conhecimento especializado e na criatividade na concepção de soluções.

As experiências nesse contexto, entretanto, levam à identificação de pontos que precisam urgente atenção, citados a seguir, não necessariamente em ordem de importância. A primeira delas é a equiparação de postura por parte dos setores responsáveis pela gestão de recursos, cuja mentalidade ainda se mostra na contramão da inovação. A segunda é a educação, cuja prática ainda preconiza o aprendizado unidirecional, em que o professor, detentor do conhecimento, procura transmitir seus ensinamentos aos alunos, porém, na maior parte dos casos, sem promover interação. Modelos modernos fazem maior uso da pesquisa, da interação, da complexidade e da retroalimentação. A terceira, e por ora última, é a dificuldade de interação existente, de um modo geral, entre os dois setores, academia e indústria, recorrentemente mencionada nos editoriais deste periódico.

Fóruns focados na interação entre os dois setores com vistas à fundamentação de empreendimentos de P&D e de inovação tecnológica, apesar de terem promovido a evolução da postura de cientistas e empresários nos últimos anos, ainda encalham no mesmo problema: empresários buscando soluções pontuais ao invés de investir na produção de conhecimento especializado como forma de adquirir diferenciação competitiva sustentável e cientistas procurando financiadores para projetos que visam apenas à produção acadêmica, estabelecimento de infraestrutura e bolsas para alunos. Além disso, ainda são evidentes distorções na prática de grupos de pesquisa que lutam entre si, ao invés de se unirem em torno de um fim mais nobre.

Não obstante tudo isso, o país tem demonstrado ao mundo seu potencial, pois é hoje responsável por parcela significativa da produção intelectual. Mais cedo ou mais tarde chegará o tempo em que o país saberá colher os frutos de seu investimento. A interação entre os dois setores é essencial. De um lado, a academia fazendo uso de seu conhecimento especializado para trazer benefícios práticos à sociedade. De outro lado, a indústria investindo em P&D, e dele efetivamente participando, não apenas para obter um resultado concreto, como um produto, mas principalmente o conhecimento especializado, como forma de diferenciação sustentável e emancipação.

Esta edição da Espaço Energia conta com cinco artigos, após um rigoroso processo de avaliação e seleção, com taxa de aprovação de aproximadamente 35%. O primeiro artigo apresenta um instrumento de avaliação do potencial energético regional advindo de fontes renováveis, visando à sustentabilidade e à minimização dos impactos ao meio ambiente. O artigo apresenta alguns resultados aplicados a um município de aproximadamente quarenta mil habitantes. O segundo artigo aborda o comportamento estratégico de empresas vencedoras de

leilões de transmissão de energia, os quais assumiram importante papel na reestruturação do setor elétrico, avaliando a rentabilidade de seu empreendimento. O trabalho analisa os fatores determinantes para os altos deságios nos leilões ocorridos entre 1999 e 2012. O terceiro artigo descreve a implantação de um modelo para execução de obras de planejamento de distribuição, com vistas à obtenção dos benefícios tanto no tocante ao setor elétrico quanto à saúde financeira da empresa, contemplando reduções de custo em sua estrutura e de perdas de não execução do plano de obras. O quarto artigo descreve a avaliação da influência de adição de fibras naturais de coco em concretos submetidos à ação de íons cloreto, a fim de verificar a viabilidade de utilização do material em postes de distribuição em regiões litorâneas. Finalmente, o quinto artigo relata os resultados obtidos em projeto de P&D cujo objeto era o desenvolvimento de um sistema automático de medição e registro de fenômenos eletromagnéticos rápidos em redes de distribuição, particularmente em alimentadores de grande extensão, em locais de grande incidência de descargas atmosféricas.

O conselho editorial da Espaço Energia espera que esta edição seja de interesse e valor para os leitores.

Klaus de Geus
Editor